ANO V | Agosto de 1950 | Ano V

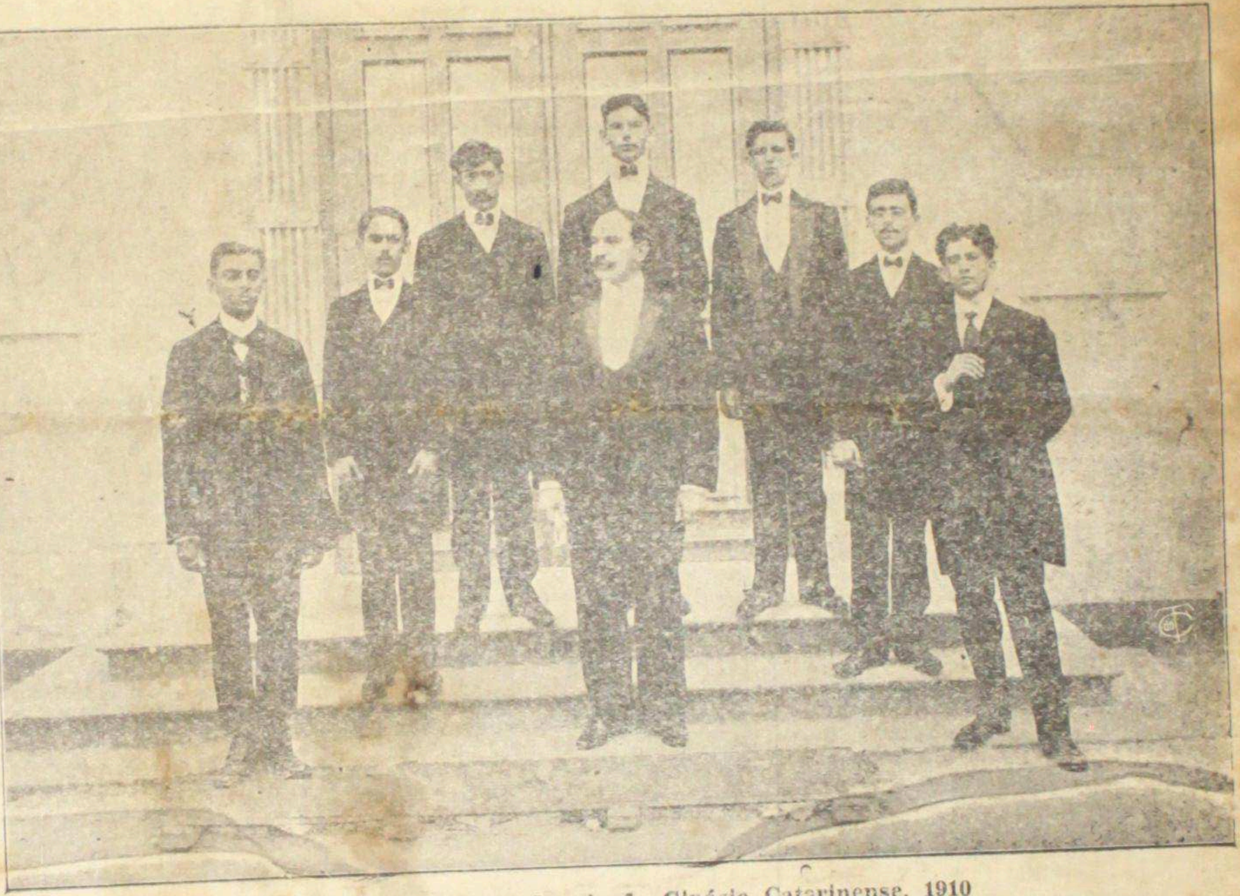
EX-ALUNO DO COLÉGIO CATARINENSE DISTINGUIDO EM CONCURSO

Em 6 de Dezembro de 1949 realizou-se na Universidade Católica do Rio concurso da Cadeira de Introdução à Ciência do Direito para obtenção do Prêmio Padre Eduardo Lustosa.

O primeiro lugar coube ao Sr. Dr. AUGUSTO ESTILITA LINS, aluno do Ginásio Catarinense nos anos de 1906 a 1910, sendo êle um dos primeiros bachareis do Gymnasio Sta. Catharina.

Seus colegas foram: Agenor Francisco Mattos, Emílio Henrique Baumgart, João Tolentino de Souza, Leopoldo de Oliveira Welfreich, Olímpio Falconiere da Cunha (General) Thomaz Adalberto da Silva Fontes (Cônego).

Em nome do Colégio Catarinense o "O COLEGIAL" felicita ao distinto advogado, apresentando-o como modelo à atual geração.

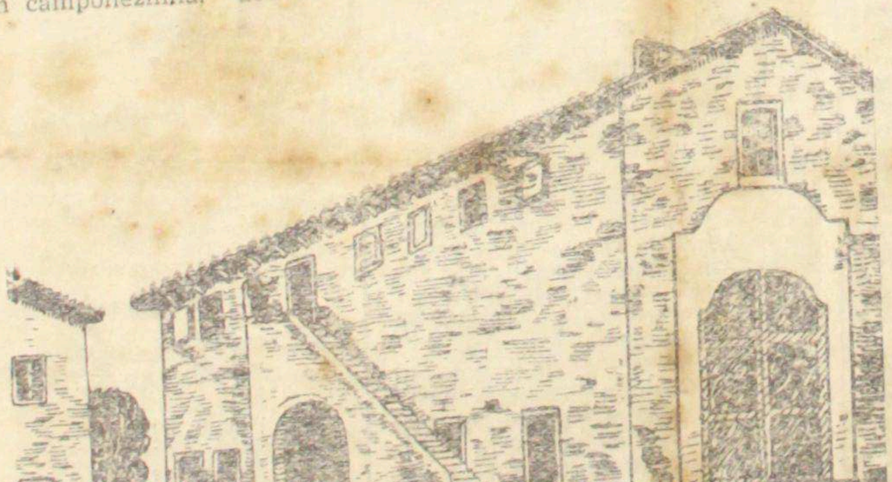


Primeira turma de bachareis do Ginásio Catarinense, 1910
Entre eles está o Dr. Estillita Lins

Contrastes

As más leituras levaram a Alessandro Serenelli a praticar um crime que se tornou célebre em todo o mundo. Com 14 terríveis punhaladas matou a virginal Maria Goretti, menina de 11 anos e oito meses apenas. A jovem donzela, qual flôr perfumada e pura do lodo, incontaminada da maldade do pecado, resistiu à tentação. A Igreja, honrando a heróica virtude da jovem camponezinha, deu-lhes as honras dos altares e o título de Santa!

Vítimas das más leituras
Mártir da pureza!



Casa da Familia Goretti.
Nessa casa foi assassinada a Santa Maria Goretti

Os jornais nacionais e estrangeiros nos falam de outras vítimas das más leituras especialmente, de crianças que cometem crimes horrorosos, incitados pela leitura de revistas infantis, mal orientadas.

Essas revistas estão educando para o crime! Não deveriam entrar em nenhum lar cristão!

Deveriam ir para o fogo imediatamente.

Ouçamos o que um jornal:

Ao voltarem do teatro, os pais encontraram o filho, um garoto de treze anos, pendurado de uma corda. A seus pés, uma revista de histórias em quadrinho, aberta numa página onde se via o desenho de um enforcado... Enquanto isto, os editores das malsinadas revistas, que enchem a cabeça das crianças de pensamentos e métodos de crime, continuam livres como dantes...

EXAME DE HISTORIA

— Diga-me de quem era filho el-rei Dom João VI?
— Com segurança, não sei.
— Bem; mas sabe quais foram os principais atos dêsse reinado?
— Também com perfeita segurança, não sei.
— Isso é grave. Diga-me, então, quem foi o sucessor daquele monarca?
— Pois, tenho a declarar-lhe que, com segurança, também não sei.
— Queira, então dizer-me, o que é que o snr. sabe com segurança?
— Com segurança, só sei que depois disto, vou ser reprovado.

O TUCANO

O sistema de alimentação do tucano, êsse belo pássaro brasileiro que vocês já devem ter visto no Jardim Zoologico, é muito curioso. Imaginem que o tucano agarra um fruto, atiar-o para o alto e espera-o com o bico aberto. Isso porque de outra forma o alimento não atingiria sua garganta.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O COLEGIAL
Órgão dos alunos do Colégio Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

—o—

Redação: Colégio Catarinense

COLUNA DA CRUZADA

AS MÁS CONVERSAS E AS MMÁS COMPANHIAS

Caros Cruzados. Nossa obrigação não consiste apenas em evitar os vícios, mas em combatê-los também nos nossos cmopanheiros. Sabemos que um rapaz que tem más companhias não poderá ser amanhã um homem de caráter. Será um homem desonrado, desprezado por todos. Não encontrou tempo, não teve vontade de estudar. As más companhias não deram exemplo algum que o levasse ao estudo, à sua instrução. Olhai bem, Cruzados, o rapaz de hoje será o homem de amanhã. E o nosso espírito de estudantes que vamos aperfeiçoando é o que levaremos para a vida futura. Desde já trazemos essa responsabilidade: a de nos prepararmos para uma vida digna, para que nos orgulhemos do nosso título de "Cruzados".

Que seja nossa vida uma Cruzada, um combate aos vícios que não trazem proveito à vida futura. Que cada um seja um verdadeiro Cruzado, combatendo não só em si, mas em cada companheiro as más conversas, para que não haja máus companheiros.

Peçamos ao Sagrado Coração de Jesus que nos proteja, nos ajude a desempenhar o nosso papel, para que possamos ser apontados como verdadeiros Cruzados.

E aqui faço um pedido: trabalhemos pelo bem, combatendo o mal, e, vamos a Jesus?

Hamilton Schaefer
1ª Série Ginasial

29-6-50.

ADMISSÃO DE NOVOS CRUZADOS E DE ASPIRANTES

A primeira admissão de Cruzade aspirantes deste ano efetuou-se a 25 6. Depois de vários meses de preparação foram admitldos como cruzados: Rui Souza Vianna Júnior, Carlos Alberto Cardoso e Waldir Grisard. Foram recebidos como aspirantes: Flávio Ferrari, Mauro Dias, João Brasil, Antônio Henrique Bulcão Vianna, Amadeu Eugênio Vecchietti, Márcio Pinto da Luz, Inácio Maykot, Zenilto José da Silva, Belfort Araújo, Everaldo Oliveira.

PASSEIO DA CRUZADA

Num domingo, depois da missa, com céu azulado e temperatura agradável, a Cruzada galgou o Morro da Cruz, passando pela Casa Stella Maris, comprada há pouco para ser transformada em Casa de Retiros. Ás 10 horas chegamos a Cruz colocada no alto do morro. Vários contemplaram pela primeira vez o grande panorama que se abre aos olhos, mostrando as duas baías e o estreito. Lá almoçamos e tiramos belas fotografias. Depois nos dirigimos para a Trindade, onde jogamos futebol até a tardinha.

Ao voltarmos, não pegamos mais o ônibus, pois o povo da Trindade estava fazendo a procissão de Corpus Christi. A turma colocou-se em pelotão e foi marchando, todos mais mortos do que vivos. Foi então que se apresentou uma agradabilíssima surpresa: uma camionette parou a nosso lado e um bondoso cidadão nos convidou a entrar no carro. Como sardinha em lata os 19 cruzados se amontoaram na parte de tráz do veículo. Foi um sucesso. Em poucos minutos chegamos no Colégio, onde descemos satisfeitíssimos pelo passeio tão lindo que nos tirara das diversões perniciosas de um domingo na capital.

O Cronista.

QUEIMA DE "GIBIS"

Como resultado da campanha contra as leituras perniciosas, os cruzados juntaram uns duzentos "Gibis" e outras revistas semelhantes. A queima dessas publicações foi feita no dia 12/8, após a reunião. Para facilitar a qeuima, os cruzados desfizeram as revistas e amassaram as folhas, construindo uma fogueira de quase dois metros de altura. ""Ibis", o Capitão Marwel, o Super-homem, e muitos outros "heróis", desta vez não conseguiram escapar das vermelhas labaredas que os reduziram a cinza.

"NASCEMOS PARA COUSAS MAIS ALTAS

O retiro de 1950

Com apenas o número de sete rapazes fizemos o retiro anual que êste estabelecimento proporciona aos alunos.

O aproveitamento, como era de esperar, foi sem par. Boas instruções e ótimas conferências foram o ponto notável do retiro, tão sabiamente pregado pelo Revmo. Pe. Valério Alberton S. J., engenheiro realizador da planta e da construção da nova ala do Colégio Catarinense, que está sendo construida.

Algumas das notáveis conferências, não só instrutivas, mas também originais e interessantes, ficarão gravadas para sempre em nossa memória, e não foi em vão, creio eu, o esforço do Revmo. Sacerdote, que, não olhando a quantidade dos retirantes, apregoou com entusiásmo e sabedoria as muitas e bonitas orações incentivadoras, dentre as quais insisto em salientar uma em especial: era algo sôbre o inferno, que nos deixou atônitos, pasmados!

Retiramo-nos durante três dias; apenas três dias que possivelmente serão recompensados com a felicidade eterna; três dias tão pequenos em troco da eternidade feliz, radiosa! Que troca vantajosa, dizemos; não só vantajosa, mas proveitosa e, sobretudo... compensadora!

Com o lema: "Nascemos para as cousas mais altas", iniciamos e findamos o Santo Retiro, todos com boa vontade e desejosos de tirar proveito do aprendido para a vida, para o mundo tão corrompido pelo pecado, para a glória celeste, para no fim de nossa vida prestarmos conta ao Senhor Supremo e assim merecermos o prêmio eterno.

9-9-50.

Pedro Antônio Cherem
IV série ginasial

A PRISÃO

Sabes, ó colega, no Ginásio, está apertado.
Pois quem não vai alinhado,
Vai parar à cadeado.

Quem não fechar o cinturão,
Vai parar lá na prisão.

Quem vai sem gravata,
É prisão na batata.

Quem trás sapatos marron,
Vai direitinho p'ra prisão.

Quem tem tema a faltar,
Na prisão vai parar.

La a cousa é altamente negra,
Pois o carcereiro
É o padre Montenegro.

E para carimbar todo isto
Há uma big anotação.

Ayrton Mosimann

(Nota da redação: "O novel poeta da 3ª série A é uma das **vítimas").**

ANIVERSÁRIOS

MÊS DE SETEMBRO

DIA
1 — Cláudio da Costa. 1 Ci
2 — João Luiz Ferreira de Melio. 1 Ci
3 — Swami Platt. 4 B
5 — Gilberto Massad. C M
6 — Sérgio Ribeiro Machado. 2 A
7 — Gilson Luiz Macedo. 1 A
Halley Welter Dias. 1 Ci
Ivo von Wangenheim. 3 Ci
8 — Augusto Luiz Gonzaga. 2 Ci
Milton José da Silva. 1 C
Lourival José de Souza Batista. 2 Ci
Oswaldo Kersten. 4 A
9 — José Oswaldir Guedes. 2 Ci
Pedro Benjamim Garcia. 1 C
Roberto Cúneo Grillo. 3 B
11 — Amaury Costa Sell 2 A
12 — Antônio Ary Goedert. 4 A
Nilson Mafra. 1 B
13 — Osly José May. 1 A
Armando Miroski. 3 Ci
14 — Everaldo de Oliveira. 1 C
João Carlos C. Mendonça. 1Ci
15 — Carlos Alberto Barbosa Pinto. 3 A
16 — Edison Piazza de Melo. 1 Ci
Fernando Moacyr Malty. 2 B
Ronaldo Ferreira Dutra. 1 C
18 — R. P. Diretor
Jorge José de Souza Filho 1 C
Paulo Di Bernardi Pires. 4 B
Solon Back. C M
Hamilton Sanford Vasconcellos 2 Ci
19 — Célio Barreto. 2 C
Waldir Grisard Filho
20 — Antônio Henrique Viana. C M
Francisco Emmanuel Strauhs. 4 B
21 — R. P. Secretário
Antônio Anastácio Katcipis. 1 C
22 — Alceu Carvalho de Almeida 1 C
Cairo Benjamim Varella. 1 A
Osny Costa. 2 C
Carlos Roberto Meyer. 3 A
Aurélio Sebolt. 2 Ci
23 — Altamir Martins Araujo. 1 C
Atila Antônio Rothsahl. 3 B
Murilo Magno Vieira. C M
24 — Amilcar Fóes Cruz Lima. 2C
Percy Adão Hahn. 3 B
26 — Luiz Augusto Portella. 2 B
27 — Abrahão Salum Neto. 2 B
28 — João Alberto Brasil. C M
Jorge Miguel Blazczki. 1 B
29 — Francisco Arcanjo Grillo. 4B
Gentil Miguel Gil. 2 B
Hélio Silvio Pinto da Luz. 4B
Murilio Moreira Leite. 2 B
Ary Miguel da Silveira. 2 Ci
30 — Marion Traebert. C M
Waldir Righetto. 2 A

MÊS DE OUTUBRO

1 — Carlos A. Gallou da Silva. 2C
José Afonso de Amorim. 1 C
Paulo Antônioê Camilli. 2 B
2 — Carlos Antônio Bonetti. 1 B
3 — Biase Faraco, 1 B
Eny Pereira do Nascimento. 1 Ci
6 — Carlos Reinisch Coelho, 1 Ci
Adolfo Anastácio Katcipis. 1 Ci
7 — Mário Bressan, 4 A
8 — José Amaral. 2 C
9 — Henrique Berenhauser. 4 B
Antônio Roberto Moura Ferro. 4 B
11 — Adérico Cadorin. 3 A
12 — Miguel Christakis. 1 Ci
13 — Plínio Hahn. 4 A
14 — Aldo Peluso. 4 B
16 — Mauricio dos Reis. 2 Ci
Wilfredo Marcos Bayer. 2 Ci

Colégio Catarinense

(Continuação da 4ª. página)

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Celestino Sachet.
FRANCÊS: Elisiário Pereira.
INGLÊS: Elisiário Pereira.
MATEMÁTICA: Celestino Sachet, Elisiário Pereira e Antônio Schwabe.
FÍSICA: Elisiário Pereira.
QUÍMICA: Elisiário Pereira.
HISTÓRIA NATURAL: Celestino Sachet e Antônio Schwabe Aurélio Sebolt.
HISTÓRIA: Celestino Sachet e Elisiário Pereira.
GEOGRAFIA: Elisiário Pereira
DESENHO: Elisiário Pereira e José Barbato.
APOLOGÉTICA: Celestino Sachet.

4º Científi o
MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Cecílio Linder
Geraldo Antônio Menezes
Germano Celso Schwartz
José Luiz Sobierajski.

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Nazareno Medeiros e Altair Mason.
FRANCÊS: Cecílio Linder.
INGLÊS: João Carlos Cabral Mendonça.
ESPANHOL: José Sobierajski.
MATEMÁTICA: Arno Luiz Machado da Veiga.
FÍSICA: Arno Luiz Machado da Veiga.
QUÍMICA: Cecílio Linder.
HISTÓRI AGERAL: João Carlos Cabral Mendonça.
GEOGRAFIA GERAL: Ceílio Linder.
DESENHO: Altair Mason.
APOLOGÉTICA: Márcio Collaço, Geraldo Menezes e Cláudio Ferreira.

4ª Série A
MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Armando Gonzaga
Hortêncio Lopes
Luiz A. Olsen da Veiga.

(Continua no próximo número)

TOLSTOI E O POLICIAL

Passando uma vez por uma rua de Moscou, Tolstoi viu um agente de polícia que conduzia prêso um camponês.

— Aonde leva êsse desgraçado? — indagou Leon Tolstoi.

— Para a prisão.

Toistoi refletiu um momento e perguntou:

— Sabe ler?

— Sim.

— Já leu a Biblia?

— Sim.

— Pois bem, não se esqueça do que ela formalmente recomenda, isto é que devemos amar o próximo como a nós mesmos.

O policial por sua vez interrogou o escritor:

— Sabe ler?

— Sim.

— Já leu o regulamento da Polícia?

— Não.

— Pois leia... e depois poderá ensinar-me o meu dever.

Tolstoi não replicou.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DIRETOR:
José Luiz Sobierajski

FUTEBOL

COLEGIAL 4 X HOEPCKE 2

Estreiando com o forte quadro da Secção de Drogas da Casa Hoepcke, o Colegial, apesar de desfalcado obteve mais uma vitória a 13 de maio p. p.

O primeiro tempo decorreu facilmente, marcando o Colegial três golos por meio de Nerêu 2, e Ênio. No segundo tempo o pessoal do Hoepcke reagiu proveitosamente alcançando dois tentos por meio de Sartorato e de João. O quarto golo do Colegial foi conquistado por Barata.

Colegial: Salim, Tuca e Dobbes. Cid, Cuca e Zaro. Arí (depois Zó), Nerêu, Ênio, Barata e Helinho (depois Arí).

Hoepcke: Hélio, Luiz e Pedro. Américo, Trilha e Luiz. Nico, Jaime, João, Augusto e Sartorato.

COLEGIAL 5 X ESCOLA DE COMÉRCIO 0

27/5/50

O Colegial jogou pela segunda vez com a Escola de Comércio, mas desta vez para ganhar. Os prognósticos não foram nada favoráveis: O pessoal da Escola esteve completo e o Colegial estava sem o precioso zagueiro Zaro. Tuca assumiu a vaga deixada e Roberge passou para médio esquerdo. Mas o maior abacaxí veio depois: Onde está Ênio? perguntava o pessoal. Não havia meio de encontrar o craque das "bicicletas". Aproximava-se do tempo para iniciar o jogo principal da tarde e Ênio nem dava sinal de si. Também não avisara nada de que faltaria ao jogo. Falou-se em arrumar um substituto, mas o P. Marocco não quis saber de substituição. Uma vez que um jogador falta a um jogo sem avisar, o time todo deve sofrer para que se faca sentir a responsabilidade de cada elemento do quadro. O P. Marocco estabeleceu, pois, para o futuro, o princípio de que não se fará a substituição de um jogador que falta a um jogo sem avisar com antecedência. Porisso o Colegial entrou em campo com dez elementos, mas com dez jogadores convictos de sua responsabilidade. Êsse fator deu a brilhante vitória ao Colegial de 5 a zero. Todos jogaram muito bem e dominaram completamente o adversário demonstrando que "ganha o time que joga com fibra e não aquele que se julga certo detentor da vitória".

Coleadores: Barata 3, Nerêu 1 e Helinho 1.

Colegial: Ivo, Dobbes e Tuca (depois Cid). Cid (depois Alfredo), Cuca e Roberge. Zó, Nerêu, Barata e Helinho.

ASPIRANTES 2 X E. DE COMÉRCIO 1

A preliminar do jogo de 27 de maio p. p. foi também contra a Escola de Comércio, saindo vencedor o time dos Aspirantes do Colegial. Alfredo, Edwaldo e Adércio foram os melhores em campo.

Aspirantes: Salim, Garcinha e Edwaldo. Juarez, Alfredo e Assuero. Adilton, Colaço, Erasmo, Egídio e Adércio.

COLEGIAL 6 X PRAIA DE FORA 0

A 3/6/1950

Encerrando seus jogos na primeira parte do ano escolar, o Colegial, numa grandiosa partida venceu o bem formado escrete da Praia de Fora por 6 a zero. Foi o primeiro jogo em que o pessoal se acertou 100%, principalmente nos ataques. Cuca fez uma grande partida, assinalando três golos de rara "classe", sendo um de muito longe, e outro "de cabeça" num passe de Cid. Dobbes e Zaro não deixaram passar nada, embora se sucedessem os ataques no primeiro tempo. São dois baluartes seguros, dois elementos que sempre jogam bem porque se esforçam. Cid jogou como sempre, isto é, muito bem, com segurança, calma e agilidade. Tuca também é um craque que se confirma cada vez mais pelo seu esforço sem limites, pela sua resistência e certeza nos passes. Na linha também todos jogaram com inteligência, executando as substituições com rapidez. Jaime substituiu a Arí na ponta direita, ajeitando-se bem com seus companheiros. Nerêu no comando do ataque, desta vez distribuiu muito bem as jogadas, o que certamente contribuiu eficazmente para a "goleada". Ênio assinalou também um espetacular golo, e demonstrou um perfeito domínio no passe. Barata jogou muito. Conquistou também um tento para o Colegial. Trabalhador de muito fôlego, é mestre em carregar a bola "controlando-a" com ambos os pés. Helinho na ponta esquerda marcou um golo no primeiro tempo e foi o autor do tento de Cuca, passando-lhe a bola. Entendeu-se muito bem com Barata trocando muitas vezes de posição, o que descontrola o adversário. Ivo no golo demonstrou que é um seguro arqueiro. Não deixou passar nenhuma bola, não porque elas não viessem, mas porque as atacou todas com firmeza e agilidade.

Enfim ,foi um jogo de classe, o mais bonito realizado pelo Colegial neste ano.

Colegial: Ivo Dobbes e Zaro. Cid, Cuca e Tuca. Jaime, Ênio, Nerêu, Barata e Helinho. Nos últimos 15 minutos, tendo Tuca que sair para atender a um compromisso urgente, Alfredo ocupou o posto de médio esquerdo, atuando muito bem.

Praia de Fora: Djalma, Danda e Katcipis. Eleovany, Trilha e Astrogildo. Luiz, Sanford, Ary, Careca e Diquinho.

ASPIRANTES X PRAIA DE FORA

No mesmo dia defrontaram-se as equipes de aspirantes dos dois times, vencendo a nossa turma pela contagem de 6 a 3.

Coleadores: Colaço: 3, Egídio: 1, Adércio: 1, Zó: 1.

Aspirantes: Salim, Garcinha e Edwaldo. Fretta, Alfredo e Santiago. Zó, Colaço, Erasmo, Egídio e Adércio.

CAMPEONATO DE FUTEBOL DAS FÉRIAS

Foi realizado durante as férias um interessante campeonato de futebol que reuniu no gramado do Colégio Catarinense quatro das mais categorizadas equipes juvenis da Capital: E. C. Cruzeiro tendo como capitão Léo Xavier; Cruzeiro E. C., obedecendo às ordens de Mário Pereira; Nacional F. C. guiado por Tércio Cordeiro, e Ouro Preto de Ademar Oliveira. Os quatro times fizeram boas partidas apesar de estarem disputando no final apenas os dois Cruzeiro, em vista da desistência do Ouro Preto e do Nacional.

O PRIMEIRO JOGO reuniu as equipes do Cruzeiro E. C. e do Nacional, triunfando o time de Mário por 5 x 1. No 2º prélio degladiaram-se Cruzeiro E. C. e Ouro Preto. Apesar de forte resistência do adversário, o Cruzeiro conseguiu levá-lo de vencida por 3 x 2. A partida seguinte reuniu no gramado os dois "lanterninhas" do certame, vencendo o Nacional por 6 tentos a três. Estreiando no campeonato, o E. C. Cruzeiro arraza seu adversário, Ouro Preto por 9 x 1. Em sua 2ª partida vence novamente, agora o Nacional por 4 x 2. Na partida final do turno enfrentaram-se os dois líderes invictos, vencendo o E. C. Cruzeiro por 4 x 0. Portando, ficou esta colocação: 1º E. C. Cruzeiro com 0 p. p. 2º Cruzeiro E. C. com 2 p. p. 3º Nacional com 4 p. p. 4º Ouro Preto com 6 p. p.

NO RETURNO desiste o Nacional. Assim, a 1ª peleja foi travada entre o E. C. Cruzeiro e o Ouro Preto, saindo vencedor por 4 x 2 o ainda invicto Cruzeiro. A última e decisiva partida reuniu no campo do Colégio uma numerosa assistência ávida de um bom futebol. E de fato, a partida foi muito bonita, com lances vigorosos e sucessivos passes. Os presentes admiraram também as finas camisetas de ambos os times: E. C. Cruzeiro toda verde com gola branca, e o Cruzeiro E. C. com camisa tricolor: branco, vermelho e preto com gola vermelha. Mal é dada a saída e Tonolli inaugura o marcador para os "periquitos". Não desanimam, entretanto os tricolores, e num ataque de Polidoro que entrega para Mário aninhar nas redes — 1 x 1 no marcador. Termina a primeira etapa. Saem na segunda fase os tricolores e assinalam seu segundo tento numa sensacional virada de Amaury. Atacam os dois quadros sucessivamente até que o E. C. Cruzeiro empata a partida por meio de Léo. Logo depois Filinto desempata espetacularmente e Amaury aumenta o placard para 4. Parecia decidida a peleja. Um corner é batido contra os tricolores. O goleiro salta mas não consegue alcançar o balão que sobra para Dino assinalar o 3º tento do seu time. E eis que surge a surpresa! Faltando apenas 4 minutos para o término da peleja Tonolli escapa pela esquerda e atira envieasado assinalando o tento de empate, num golpe de sorte. Estava perdido o campeonato para o Cruzeiro E. C. Depois do jogo, alegria geral nas hostes alvi-verdes, com o grande empate que lhes valeu a vitória. O quadro campeão atuou com a seguinte constituição: Steiner, Serratine e Nelson. Gordo, Léo e Nado. Dino Adércio, João Fausto e Tonolli. Os Vice-Campeões: Sabino, Verges e Hans. Polidoro, Colaço e P. Camilli. Amaury, Deodoro, Hamilton, Filinto e Mário.

COLOCAÇÃO FINAL:

Campeão: E. C. Cruzeiro — 1 ponto perdido.

Vice-Campeão: Cruzeiro E. C. 3 pontos p.

3º lugar: Nacional — 4 p. p. (desistiu).

4º lugar: Ouro Preto — 8. p. p.

Ao quadro vencedor foi oferecido um bonito jogo de medalhas.

Escreveu: **Paulo Sabino.**

Nota da redação: queremos salientar a atuação do keeper dos tricolores: Paulo Sabino, que por modestia não quis, em sua reportagem, apresentar a própria atuação no último jogo do campeonato. Sem dúvida alguma foi o elemento que mais atenção chamou sôbre si na partida, fazendo tudo por defender sua goleira dos contínuos e perigosos assaltos do adversário.

CAMPEONATO DE FUTEBOL NA LIGUINHA

Ao mesmo tempo que no campo grande, realizou-se na liguinha um movimentadíssimo campeonato de futebol entre 4 times.

Todos tiveram que apresentar-se fardados, e com chuteiras.

JOGOS DO TURNO

Tiradentes 4 x 7 de Setembro 3.
Corintians 6 x 7 de Setembro 1.
Corintians 3 x Tiradentes 3.
Tamandaré 4 x Tiradentes 2.
Tamandaré 1 x Corintians 1.
Tamandaré 6 x 7 de Setembro 2.

JOGOS DO RETURNO

Tiradentes 2 x 7 de Setembro 1.
Corintians 2 x 7 de Setembro 1.
Corintians 1 x Tiradentes 7.
Tamandaré 1 x Tiradentes 1.
Tamandaré 3 x Corintians 1.
Tamandaré 2 x 7 de Setembro 1.

RESULTADO DO CAMPEONATO

Campeão: **Tamandaré** — 17 tentos e 2 p. p.

Vice-campeão: Tiradentes — 19 tentos e 4 pontos perdidos.

3º lugar: Corintians — 14 tentos e 6 p. p.

4º lugar: 7 de Setembro — 7 tentos e 12 pontos perdidos.

ARTILHEIROS

João José — Corintians — 12 tentos.

Newton — Tiradentes — 7 tentos.

Tullo — Tamandaré — 6 tentos.

Iram — Tamandaré — 5 tentos.

Tamandaré: José I, Dilson e Florentino. Luiz. Iran, Sildemar. Erl, Tullo, Maneca, Márcio, Lourinho e Lozo.

Reservas: Geraldo, José II e Henrique.

Os campeões receberam belíssimas medalhas de bronze.

Escreveu: **Tullo Cavalazzi**
2ª Série B

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O PALHAÇO DO CIRCO

NOTA DA REDAÇÃO — Aquí publicamos êste belo conto da autoria de VANIO PINHO, da 4ª. série do Colégio Catarinense, Florianópolis, em 1943.

O sol já se ocultara no horizonte, e ao calor sufocante que reinava durante o dia, sucedia uma aragem fresca e muito agradável. No meio da rua, os meninos jogavam bola, enquanto as meninas faziam roda, cantando.

Foi nessa ocasião que, lá na esquina da rua, surgiu a figura de um veiho, cabelos quase totalmente brancos, e ainda muito teso, na sua roupa marron. Na mão, segurava uma bengala, mais para ter com que se distrair, do que para se apoiar nela.

— Olhem, lá vem o tio Anselmo! — disse uma garota. E já todos, rapazes e meninas largaram os seus brinquedos e correram ao encontro do velho.

— Tio Anselmo, tio Anselmo, venha contar-nos histórias! — gritavam todos ao mesmo tempo.

E o velho tio Anselmo, num doce sorriso iluminando-lhe o rosto enrugado ,respondeu:

— Bem, bem mas sentem-se todos, e direitinhos.

Que querem vocês ouvir hoje?

E de cada um saía uma opinião diferente: A história do limpador de chaminés, do caçador de feras, do toureiro, etc...

Levantando a mão, tio Anselmo pediu silêncio, e com sua voz pausada, respondeu:

— Vou contar-vos outra história... Atenção!

E as crianças ficaram quietas, ouvindo a voz do veiho:

— "Há muito tempo, eu estava um dia sentado na varanda da minha casa, quando ví aproximar-se um homem com a roupa tôda rasgada, os cabelos caidos na testa, e com um andar tão cansado que me fêz pena. Condoído do pobre, que supunha um mendigo, chamei-o e perguntei-lhe se queria alguma coisa para comer.

— Oh! não, respondeu-me o homem, eu não preciso receber comida de esmola, pois eu tenho também o meu ganha-pão.

Surpreendido e envergonhado, pedí desculpas ao homem; e, como êle, bondoso, logo me desculpasse, começamos a conversar.

E depois de algum tempo, eu lhe perguntei quem era, pois nunca o tinha visto naquelas redondezas.

— Eu sou do circo que chegou há três dias a esta cidade...

— Ah! sim? observei eu, admirado. E depois: Todos têm gostado muito dos espetáculos. Já me recomendaram que fôsse assistir ao trabalho dos artistas, e em especial, o do palhaço. Todos dizem que é exímio na sua arte. Faz rir a todos com seus ditos, suas danças e suas momices.

O esfarrapado sorriu tristemente: — Sim, ser palhaço eu acho que não é difícil. Rí-se e pula-se, diz-se graçolas ou canta-se aparentando uma alegria enorme, mesmo que o coração core, e que se tenha vontade de morrer...

— Ora, não será tanto assim! —repliquei eu. — Palhaço é palhaço. Já se hibituou, e por hábito está sempre alegre, como se o coração e a alma, endurecidos, não mais soubessem o que é a dor...

Mas parei, espantado. Dos olhos do meu conhecido de momentos atrás, corriam, silenciosas, duas grossas lágrimas.

— O que tem, senhor, sente alguma coisa? perguntei, já assustado.

Passando as coisas das mãos calosas pelo rosto, o homem sacudiu a cabeça: — Não é nada, não. Mas, enquanto o senhor falava, comecei a me lembrar do quanto sou infeliz. Sem parentes, sem dinheiro e sem saúde. Sou um pobre ser desamparado. Meu filho, meu único filho, morreu afogado, quando tomava banho de mar... E eu, sem sentir amenizar-se a dor que sentí ao saber da sua morte, vou seguindo a minha vida, mesmo com vontade de já ter morrido.

Emocionado, fiquei mudo, sem saber o que dizer para consolar aquela dor imensa. E como o silêncio pesasse sôbre nós, o homem levantou-se, dizendo:

— Sigo o meu caminho ... Está vendo, já o fiz ficar triste e o sr. nem me conhece.

E como eu continuasse em silêncio, lá se foi êle, no seu passo cansado, como se o seu corpo não aguentasse o pêso de sua dor.

O resto da tarde, fiquei aborrecido. Não me saía da cabeça a história do pobre homem com quem conversara. Para distrair-me, então, resolvi ir ao circo. Quando lá cheguei, o espetáculo estava no meio. Tôdas as cadeiras ocupadas, e tôdas as fisionomias alegres, mostravam que o espetáculo agradava imensamente.

Fiquei contente quando anunciaram o número do palhaço. Todos riam, pressentindo o que viria depois... E logo entrou êle em cena: Um gorro na cabeça, o rosto muito pintado, com uma boca que ia de uma à outra orelha, o palhaço dirigiu-se para o meio da arena. A roupa de duas côres, vermelho e azul berrante, era muito larga, e as calças, fofas em baixo, tapavam-lhe os pés. Tôda a sua figura era a mais cômica possivel e antes que êle falasse, tôda a platéia estremecia de tanto rir. Cambaleando, parecendo cair ora aqui, ora ali, êle deu mais uns passos, e dirigindo-se ao público:

"Pois é minha gente, eu hoje...

Não ouví o resto da frase, abafada pelas gargalhadas do povo. E o que provocara o riso, além da figura grotesca, fôra a sua voz. Que voz engraçada, meninos! Passava do tom mais alto ao mais baixo, ora estridente, ora abafada... Era cômico mesmo. E daí por diante, foram 20 minutos de alegria de risos sem fim. Era o último número do espetáculo. Quando o palhaço saiu da arena, e os espetadores levantavma-se para sair, estavam até cansados de tanto que haviam rido, e pensavam, já, na noite seguinte quando iriam novamente ver e ouvir o palhaço, que tão bem sabia espalhar a alegria em redor de si.

Quando saía, resolví ir conhecer o palhaço, ver o homem mais alegre do mundo. A porta de seu camarim estava entreaberta. Aproximei-me e vi o palhaço, diante de uma bacia com água, tirando a pintura do rosto.

Resolví esperar que se lavasse, para depois ir falar-lhe. Foi então que, enxugando o rosto, êle se virou em minha direção. O espanto paralizou-me! O palhaço que fizera rir a todos, momentos antes, não era, nem mais nem menos, do que meu conhecimento de algumas horas. E debaixo da pintura, reaparecera o seu rosto, sulcado pelo sofrimento, cheio de amargura e dor.

Não cheguei a falar-lhe. Fui-me embora, pensando no que lhe dissera antes:

— "Palhaço é palhaço, tem o coração e a alma endurecidos, sem sentir mais a dor".

Nunca mais ví êsse palhaço, mas todos os outros me recordam a figura dêle..."

Tio Anselmo calou-se. As crianças estavam tristes, mas êle logo afugentou-lhes a tristeza, dizendo, em tom alegre:

— Vamos, meus amigos, continuem já a brincar, porque senão outro dia não lhes contarei mais histórias.

E a criançada foi brincar, não se lembrando mais da história triste daquêle palhaço alegre.

Colégio Catarinense

PRIMEIROS LUGARES DA PUBLICAÇÃO DE AGOSTO

3º Científico

1. Walter Weinheber
2. Rodi Hickel
3. Ladislau Werpachawakki
4. Armando Miroski
5. Cid Carlos Porto.

2º Científico

1. Celestino Sachet
2. Elisiário Pereira Filho
3. Antônio Schwabe
4. Jaime Mason
5. Enio Pereira

1º Científico

1. Cecilio Linder
2. Geraldo Menezes
3. João Bayer Neto
4. João Carlos Mendonça
5. Francisco Pereira e Arno Veiga.

4ª Série A

1. Carlos Joaquim da Silva
2. Hortêncio Lopes
3. Luiz Adolfo da Veiga
4. Raul Bayer Laus
5. Luiz Carlos Bayer

4ª Série B

1. João da Silva Medeiros
2. Swami Platt
3. Antônio Nicoló Grillo
4. Júlio Pedrosa
5. Hans Boheme.

3ª Série A

1. Oduvaldo Machado
2. Luiz Gonzaga Leal
3. Angelo Dal Sasso
4. Vinicius de Lucas
5. Raul da Cunha Melo

Curso Médio

1. David Ferreira Lima
2. Jurandyr Ferreira Salles
3. Pedro de Lima Neto
4. Nilor de Sousa Moreira
5. Luiz Gonzaga Barbato.

3ª Série B

1. Rubem Damiani Carreirão
2. Arlindo Ramos
3. Mario Gentil Costa
4. Amilcar Ferrari
5. Attila A. Rothsahl.

2ª Série A

1. Manoel B. C. dos Santos
2. José João Burigo
3. João Paulo Broering
4. Orestes Araujo
5. Ado Cass. Vieira.

2ª Série B

1. Wilson Pereira
2. Alfredo Miroski
3. Zenon Westefal
4. José Maria da Veiga
5. Maurilio Moreira Leite.

2ª Série C

1. Mario Rocha Meyer
2. Luiz O. Marrocco
3. Mario Corrêa Meyer
4. Gilberto Maria da Silva
5. Osny Costa.

1ª Série A

1. Altair Danielski
2. José Elias Garcia
3. Arilton da Silva
4. Mario Teixeira Nunes
5. Hélvio Borges Ferreira.

1ª Série B

1. Osny Ortiga Filho
2. Sérgio Ferro Pereira
3. Alvaro da Fonseca
4. Antônio Nunes
5. Cesar Campos.

1ª Série C

1. Calvy de S. Tavares
2. Adauto W. da Nóbrega
3. Alceu C. de Almeida
4. José A. de Amorim
5. Carlos Ganzo Fernandez.

2ª Série A

MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
João Paulo Broering

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Warner dos Reis Cardoso.
LATIM: Adó Cassetari Vieira.
FRANCÊS: Ado Cassetari Vieira e João Paulo Broering.
INGLÊS: Orestes Araujo.
MATEMÁTICA: Hélio Estefano Becker.
HISTÓRIA GERAL: Guido de Oliveira.
GEOGRAFIA GERAL: Walmor de Lucca.
TRABALHOS MANUAIS: João Paulo Broering, Werner dos Reis Cardoso e Manoel Bella Cruz dos Santos.
DESENHO: Werner dos Reis Cardoso.
CANTO: José João Burigo, Inácio Palma e João Paulo Broering.
RELIGIÃO: Manoel Bella Cruz dos Santos.

2ª Série B

MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Alfredo Miroski.

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Zenon Westfal.
LATIM: Zenon Westfal.
MATEMÁTICA: Wilson Pereira.
GEOGRAFIA GERAL: Maurilio Leite e José Philippi.
TRABALHOS MANUAIS: Airton Vilela.
DESENHO: Pedro Batista.
CANTO: Wilson Pereira.
RELIGIÃO: Abrahão Salum Netto.

2ª Série C

MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Hélio Mello Mosimann.
Mario Rocha Meyer.
Udo Schmidt.

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Mario Rocha Meyer.
LATIM: Mario Rocha Meyer.
FRANCÊS: Mario Rocha Meyer.
INGLÊS: Mario Rocha Meyer e Mario Mendes Corrêa Meyer.
MATEMÁTICA: Mario Rocha Meyer.
HISTÓRIA GERAL: Mario Rocha Meyer.
GEOGRAFIA GERAL: Mario Rocha Meyer.
TRABALHOS MANUAIS: Mario Rocha Mayer, Mario Mendes Corrêa Meyer, Luiz Gonzaga O. Taulois, Hélio de Mello Mosimann, Dagoberto Lemos, Deneb Carneiro e Amilcar Cruz Lima.
DESENHO: Mario Rocha Meyer.
CANTO: Mario Rocha Meyer.
RELIGIÃO: Mario Rocha Meyer.

2º Científico

MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Angelo Orofino, Armando Mirosky, Cid Carlos Porto, Ladislau G. Wespachawski, Rodi Hickel, Thomaz Reis Melo e Walter Weinheber.

Obtiveram os primeiros lugares nas matérias:
PORTUGUÊS: Walter Weinheber.
MATEMÁTICA: Walter Weinheber.
FÍSICA: José Roberge.
QUÍMICA: Rodi Hickel.
HIST. NATURAL: Rodi Hickel.
HIST. DO BRASIL: Walter Weinheber e José Roberge.
GEOG. DO BRASIL: Walter Weinheber.
FILOSOFIA: Walter Weinheber e Armando Miroski.
DESENHO: Walter Weinheber.
APOLOGÉTICA: Ladislau Werpachawski e Walter Weinheber.

2º Científico

MERECEU A NOTA DE HONRA EM COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO:
Antônio Eriberto Schwabe
Aurélio Seholt
Celestino Sachet
Jayme Mason
Venício Maccari
Wilfredo Bayer.

(Continua na 2ª. página)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina